

Bill Hybels | LaVonne Neff
Ashley Wiersma

Ocupado demais para deixar de orar

EDIÇÃO REVISADA E EXPANDIDA

Diminuindo o ritmo para estar com Deus



Um Selo Editorial Hagnos

Too busy not to pray: 20th anniversary Edition
Third edition ©2008 by Bill Hybels
Second edition © 1998 by Bill Hybels
First edition © 1988 by Bill Hybels
Copyright © 1998 by Bill Hybels.
InterVarsity Press
P.O. Box 1400, Downers Grove, IL 60515-1426
Portuguese edition © 2009 Editora Hagnos

Revisão
Regina Aranba
João Guimarães

Capa
Douglas Lucas

Diagramação
B.J. Carvalho

Gerente editorial
Juan Carlos Martinez

1ª edição - Setembro de 2009

Coordenador de produção
Mauro W. Terengui

Impressão e acabamento
Imprensa da Fé

Todos os direitos reservados para:
Editora Hagnos
Av. Jacinto Júlio, 27
04815-270 - São Paulo - SP
Tel: (11) 5668 5668
e-mail: hagnos@hagnos.com.br
www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hybels, Bill.

Ocupado demais para deixar de orar : versão revisada e expandida / Bill Hybels;
e LaVonne Neff, Ashley Wiersma ; [tradução Lilian Palhares Souza].
-- São Paulo : Hagnos, 2009.

Título original: *Too busy not to pray*

ISBN 978-85-243-0401-9

I. Oração - Cristianismo I. Neff, LaVonne. II. Wiersma, Ashley. III. Título.

99-08633

CDD-248.32

Índices para catálogo sistemático
I. Oração: Prática religiosa: Cristianismo 248.32

Para Joel Jager
Um amigo para toda a vida



SUMÁRIO



Introdução à vigésima edição de aniversário	7
---	---

PRIMEIRA PARTE

DEUS NOS CHAMA À SUA PRESENÇA	13
1. Deus de paz, Deus de poder	15
2. Deus está disposto	27
3. Deus é capaz	43

SEGUNDA PARTE

DEUS NOS CONVIDA A CONVERSAR COM ELE	57
4. Hábitos edificantes	59
5. Orando como Jesus	69
6. Um modelo de oração	83
7. A oração que move montanhas	101

TERCEIRA PARTE

DEUS DERRUBA AS BARREIRAS ENTRE NÓS	115
8. A mágoa da oração não respondida	117
9. Destruidores de oração	133
10. Esfriando na oração	147

QUARTA PARTE

DEUS FALA AO NOSSO CORAÇÃO	161
11. Diminuindo o ritmo para orar	163
12. A importância de ouvir	175
13. Como ouvir a orientação de Deus	189

QUINTA PARTE

DEUS NOS ORIENTA A AGIR	199
14. Como seguir a orientação de Deus	201
15. Vivendo na presença de Deus	217
16. As necessidades ao nosso redor	231
Perguntas para reflexão e discussão	253
Guia para oração individual ou em grupo	267

INTRODUÇÃO À VIGÉSIMA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO



*Havia 20 anos, encontrava-me em um momento crucial. Era um seguidor de Cristo havia mais de uma década. Nossa igreja de Willow Creek crescia como erva daninha e, em muitos aspectos, o futuro parecia luminoso – até mesmo divinamente luminoso. Mas minha vida de oração, apesar de todas as dinâmicas inspiradoras que se desdobravam ao meu redor, estava pedindo fôlego. Eu sabia a importância da oração. Eu sabia como orar. E até *queria* orar. Só não orava, pelo menos não com a frequência e intensidade que sabia que deveria orar.*

Determinado a melhorar minha disciplina de oração, proferi uma série de sermões sobre o assunto (imaginava arrastar comigo na empreitada quantos camaradas de Willow fossem possíveis). A série foi bem recebida e, por fim, transformada no livro que está em suas mãos

neste momento. Naquela época, eu não fazia ideia que Deus deixaria este material errante por tanto tempo, mas sou grato pelo rumo que esta obra continua tomando. Tenho certeza de que em parte a razão disso se deve ao fato de que muitas das grandes ideias concedidas inicialmente por Deus para *Ocupado demais para deixar de orar* são conceitos clássicos, imunes aos efeitos do tempo.

Embora espero ter amadurecido em minha vida de oração desde essa época, ainda me vejo voltando à simples prática de manter um tempo e um lugar constantes para orar (capítulo cinco, p.69); organizando minhas orações de acordo com a estrutura ACAS (capítulo seis, p.83); e ouvir as orientações do Espírito nas questões do dia-a-dia para direção e sabedoria (capítulo quatorze, p. 201). Percebi que não só a firmeza de minha vida de oração melhorou meu relacionamento com Deus e que minha contínua prática de oração criou raízes, como meu relacionamento pessoal também atingiu novos níveis de eficácia.

Já há anos, viajo extensamente na frente internacional. Com frequência, isso requer o uso de tradutores, o que pode reduzir o ritmo do processo de comunicação de maneira drástica. Trata-se de algo que me frustra mais do que deveria permitir; mas é surpreendente como a oração tem servido para atenuar as diferenças culturais, até mesmo a sempre presente barreira idiomática.

Quando termino de falar em alguma terra distante, sempre se forma uma fila de gente, cheia de camaradas que querem conversar sobre o que Deus pretende para a

vida deles. Na maioria das ocasiões, meus intérpretes já se arrumaram e foram para casa, então acabo sugerindo com as mãos que oremos, em vez de forçar a barra em uma troca de ideias irritante.

Em todos os lugares, falamos com Deus em nossa língua nativa. E embora não façamos exatamente ideia do que a outra pessoa está orando, sabemos sem sombra de dúvida para quem estamos orando. Como resultado de conversar com o Único que ambos consideramos ser todo-poderoso, conhecedor, zeloso, amoroso e atencioso quanto às nossas orações, costumamos sair da conversa sentindo um vínculo forte com Cristo. Muito legal.

Recentemente, senti Deus me chamando para mergulhar fundo no auxílio às doenças sociais que nos ameaçam hoje. Se você já deparou com a pobreza extrema, se já segurou a mão de alguém morrendo de HIV/AIDS, se permaneceu ao lado das filas de alimentação cheias de famílias carentes de nutrição ou se já encontrou com uma criança que chama a calçada de cama, então sabe o quanto as necessidades podem ser insuportáveis. Faça uma análise sincera da terrível situação à nossa volta comparada à nossa relativa capacidade de não fazer nada a respeito da situação e, provavelmente, você se sentirá impotente, desanimado e assustado.

Mas a oração, também nisso, revela e fornece uma ponte que leva do desespero à esperança. Do medo à confiança. E, ainda mais crítico, da observação à participação. O capítulo dezesseis, “As necessidades ao nosso redor”, p. 231,

nasceu do meu desejo genuíno de ajudar os seguidores de Cristo (inclusive eu!) a sair do comodismo e entrar no jogo entendendo que se trata de lutar contra a injustiça de todas as maneiras. Creio que Deus tem um papel para ser desempenhado por todos nós; só nos resta aquietar a mente, ajoelhar e dedicar tempo à descoberta dele.

Costumo manter um diário de oração e, frequentemente, folheio as primeiras páginas para ver sobre o que orava e também para saber como as orações foram respondidas. Sempre é interessante refletir como a mão de Deus moveu montanhas ou acalmou mares em meu nome. E, em minha avaliação, não há montanha tão alta, mar tão tempestuoso neste exato momento quanto a chamada injustiça. Para os seguidores de Cristo que estão incitados como eu a corrigir os erros de um mundo destruído, não há atitude melhor a adotar que começar a orar. Espero que você mantenha essa grande visão de transformação do mundo enquanto se dedica à leitura dos capítulos que se seguem.

Há 20 anos, La Vonne Neff foi o instrumento da transformação da série original de meus sermões em algo imensamente legível, e Ashley Wiersma ajudou-me a renovar temas para a edição de vigésimo aniversário. Sou grato aos dois. Devo agradecer também aos milhares de fiéis intercessores que conheci durante todos esses anos. A persistência que tiveram para tornar suas petições conhecidas diante de Deus e a diligência deles em ouvir e em agir quando eram respondidos me inspiraram mais do que podem imaginar.

Sempre me pergunto o que aconteceria se *todo* seguidor de Cristo assumisse seriamente a verdadeira prática da oração em sua vida. Que tipo de ganho você acha que o Reino teria se cada um de nós tornasse nossas orações prementes a Deus uma parte inegociável de nossa experiência diária? Acredito que corações seriam abrandados, hábitos trocados, a fé expandida, e o amor pelo pobre aumentado. Legados cheios de propósitos positivos seriam edificados. E uma fome voraz ressoaria de nosso interior para que se possa ser *usável* e *usado* de modo relevante pelo único Deus verdadeiro.

Amigo, nós podemos fazer isso acontecer em nossa vida. E tudo começa com o aprender a orar e o amar orar.

Primeiraparte



DEUS NOS CHAMA
A SUA PRESENÇA

DEUS DE PAZ, DEUS DE PODER



A oração é uma atividade contrária a nossa natureza.

Desde o nascimento, aprendemos as regras da confiança em si mesmo enquanto nos esforçamos e lutamos para adquirir independência, mas, francamente, a oração desafia tudo isso. Trata-se de um ataque à autonomia humana, uma crítica ao modo de vida autossuficiente. Para pessoas que, como eu, gostam de ir logo à luta, determinadas a vencer por si mesmas, orar pode parecer uma interrupção irritante.

Embora a oração seja estranha à nossa orgulhosa natureza humana, muitos de nós, de alguma maneira e em algum momento na jornada da vida, caem de joelhos, inclinam a cabeça, fixam a atenção em Deus e simplesmente oram. Podemos até olhar para os lados a fim de garantir que ninguém está olhando; nossos joelhos podem ranger diante da estranheza da atividade, mas, mesmo assim,

oramos. É como se alguma coisa dentro de nós estivesse fadada ao conhecimento de que, fazendo isso, fortaleceremos a intimidade com aquele que é o único que pode fornecer paz para suportar e poder para superar qualquer desafio que enfrentemos.

ATRAÍDOS PARA UM RELACIONAMENTO ÍNTIMO

Pergunte às pessoas que enfrentaram tragédias ou provações, mágoa ou pesar, fracasso ou derrota, solidão ou discriminação – a respeito do que aconteceu em sua alma quando, por fim, caíram de joelhos e derramaram o coração diante do Senhor.

Algumas dessas pessoas me disseram: “Não posso explicar, mas senti como se Deus me compreendesse”. Outras declararam: “Senti-me cercada pela presença dele”; ou: “Senti conforto e paz que nunca havia sentido antes”.

Muitos anos atrás, meu pai – ainda relativamente jovem e extremamente ativo – morreu de ataque cardíaco. Enquanto dirigia para a casa de minha mãe, em Michigan, depois de receber a notícia, perguntava-me como poderia continuar atuando, quando a pessoa que mais acreditava em mim partira.

Aquela noite, na cama, lutei contra Deus. Será que me recuperarei da perda de meu pai? Por que isso aconteceu? Como posso assimilar tudo isso em minha mente e em minha vida? Se o Senhor realmente me ama, como pôde fazer isso comigo?

De repente, nas primeiras horas da manhã, foi como se tivesse virado em uma esquina e seguisse um novo caminho. Deus simplesmente declarou: *Eu posso. Sou suficiente para você. Nesse momento, você duvida que eu tenha um propósito para tudo isso, mas, por favor... confie em mim.*

Essa experiência pode parecer um tanto forçada, mas o resultado disso foi indiscutível. Depois dessa noite desesperadora e repleta de lágrimas, nunca mais fui torturado pela dúvida – seja em relação ao cuidado de Deus para comigo, seja em relação a minha capacidade em lidar com a vida sem a presença de meu pai. Luto, sim. A morte de meu pai me fez sofrer muitíssimo e sempre sentirei sua falta. Mas isso não me deixou à deriva, sem âncora nem bússola. Mesmo hoje, sei que aquela noite foi a mais desoladora que já vivi. Mas Deus, como se pretendesse acabar com a minha escuridão, sustentou-me com uma viga maciça de coragem, confiança e esperança.

Mais recentemente, a oração consistente frustrou uma dessas noites sombrias da alma. Minha filha, Shauna, estava grávida de meu primeiro neto. Toda a família, incluindo eu, ansiava pela chegada do nosso rapazinho. Contudo, vi-me, de forma inesperada, oprimido pela surpresa de complicações na gestação que afetariam o bebê e Shauna.

A única coisa que eu sabia fazer era orar – intencional, continuamente e com grande fé. Não há outra forma de enfrentar o grau de preocupação que só um pai pode sentir por sua filha. Conteí a Deus o que me preocupava. Depois, entreguei minhas inquietações a ele. Deus parecia muito

mais tranquilo diante da situação, o que me fez relaxar na mesma hora. Toda vez que ele e eu realizamos esse pequeno ritual, depois de vários minutos de oração focada, sinto a sensação do fardo ou apreensão ser tirado de meu corpo. Pouco tempo depois disso, a sensação de paz é restaurada em meu mundo interior.

Com certeza, foi algo semelhante que incentivou o apóstolo Paulo a escrever aos cristãos de Filipos: “Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Fp 4.6,7).

Que alívio encontramos na paz decretada por Deus!

A MELHOR CONSEQUÊNCIA DA ORAÇÃO

A oração nem sempre foi um de meus pontos fortes. Durante muitos anos, soube mais a respeito da oração do que a pratiquei. Tenho o temperamento de um cavalo de corrida, e as rédeas da autossuficiência e da autoconfiança sempre estiveram presentes em minha vida. Dedicar tempo para praticar a oração representava dar uma guinada deliberada na rápida rota em que me encontrava – e não estava certo de desejar essa mudança.

Mas naqueles dias de aflição, o Espírito Santo me deu um cutucão – um tipo de sugestão – tão contundente que foi impossível ignorar, opor-me ou desobedecer. A sugestão era para explorar, estudar, e praticar a oração até que,

por fim, a compreendesse. “Sei tudo sobre esse seu temperamento apressado”, disse ele (bem, não de forma audível), “mas quero que faça isso”.

Obedeci à sugestão lendo quinze ou vinte livros importantes sobre a oração, alguns novos outros antigos. Além disso, estudei quase todos os textos que tratam do assunto na Bíblia. Os versículos clássicos, em especial, tiveram um impacto profundo em mim.

- Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade – Salmo 145.18.
- Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á – Mateus 7.7.
- Esperei com paciência pelo Senhor, e ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor – Salmo 40.1.
- Tudo o que pedirdes na oração, crendo, recebereis – Mateus 21.22.

Quando cheguei ao fim desse estudo diligente, fiz algo radical: comecei a *orar*. Faz mais de trinta anos que me impus uma aula magna sobre intercessão e, desde essa época, minha vida de oração tem sido bem-aventurada. Na maioria das vezes.

Contudo, durante os altos e *baixos* da vida, lembro que a consequência mais enriquecedora de uma vida de oração não é a satisfação de riscar mais uma atividade diária – a frequência perfeita em seu canto de oração nunca se compara ao verdadeiro enriquecimento que ela proporciona. A consequência mais enriquecedora também não são as respostas miraculosas obtidas, embora isso seja maravilhoso

quando ocorre. O que descobri ao longo de uma vida de oração cultivada é que a maior emoção de uma vida de conversa com Deus é a *diferença qualitativa operada no relacionamento com ele*.

Deus e eu não tínhamos muita intimidade um com o outro. Não nos reuníamos nem falávamos com frequência. Porém, hoje, temos uma conversa substancial e perscrutadora da alma por um bom pedaço das manhãs; ‘repasamos a fita’ quando o dia chega ao fim e conversamos a cada hora durante o dia.

Com certeza, meu conhecimento de Deus melhorou muito depois que diminuí meu ritmo a fim de orar. Sempre sou surpreendido pela acessibilidade dele, sinto-me valorizado pelo cuidado dele, sou acalmado pela presença dele, encorajado pela afirmação dele e sinto-me desafiado pelo desejo insaciável dele de tornar a verdade conhecida de todos. *Nada* se compara a esse tipo de conhecimento pessoal de Deus.

Considerando que você está com este livro em mãos, talvez o Espírito Santo também o esteja conduzindo a aprender mais a respeito da oração. Assim, você está para embarcar em uma extraordinária aventura! E conforme crescer em oração, Deus lhe revelará mais de si mesmo, soprando mais da vida *dele* em *sua* vida. Guarde minhas palavras: esta será a parte mais enriquecedora e recompensadora de sua experiência com a oração, muito mais que a diligência ou a fidelidade dele. Aceitação, fidedignidade, dom da paz, dom da graça – essas são as características

do caráter de Deus, que se tornarão mais vivas para você à medida que se devota a cultivar uma vida de oração.

UM CANAL PARA O PODER DE DEUS

Por meio da oração, Deus nos concede paz, o que é um dos motivos pelos quais até mesmo pessoas autossuficientes caem de joelhos e derramam seu coração diante dele. Oramos porque, por intuição ou experiência, compreendemos que *a paz perfeita vem somente pelo relacionamento com o próprio Pacificador*. Mas existe outro motivo. As pessoas são levadas a orar porque sabem que, em primeiro lugar, o *poder de Deus* flui para aqueles que oram.

Os milagres do êxodo de Israel do Egito e a jornada para a terra prometida foram respostas de oração. Da mesma forma que foram os milagres de Jesus acalmar tempestades, para providenciar alimento, curar enfermos e ressuscitar os mortos. À medida que a igreja primitiva se formava, crescia e se espalhava pelo mundo, Deus respondia às contínuas orações dos fiéis por cura e por livramento.

O poder de Deus pode transformar circunstâncias e relacionamentos. Pode nos ajudar a enfrentar as lutas diárias. Pode curar problemas psicológicos e físicos; remover dificuldades conjugais e satisfazer necessidades financeiras. Na realidade, esse poder sobrenatural pode lidar com *qualquer* tipo de obstáculo, de dilema ou de desencorajamento – tópico que exploraremos no capítulo 3, “Deus é capaz”, p. 43.

Alguém já disse que quando trabalhamos, *nós* trabalhamos, mas quando oramos, *Deus* trabalha. A força de

Deus encontra-se à disposição das pessoas de oração, aquelas convencidas de todo seu ser de que ele pode fazer a diferença. Os céticos podem argumentar que as orações respondidas são meras coincidências, porém, como um arcebispo inglês comentou: “É impressionante quantas coincidências acontecem quando alguém começa a orar”. Essa é de fato uma verdade e tanto!

MÃOS ERGUIDAS PARA O CÉU

Mais que qualquer texto bíblico, uma história do Antigo Testamento convenceu-me de que a oração traz resultados relevantes. E encontramos essa história em Êxodo 17.8-13:

Então veio Amaleque, e pelejou contra Israel em Refidim. Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, tendo na mão a vara de Deus. Fez, pois, Josué como Moisés lhe dissera, e pelejou contra Amaleque; e Moisés, Arão, e Hur subiram ao cume do outeiro. E acontecia que quando Moisés levantava a mão, prevalecia Israel; mas quando ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque. As mãos de Moisés, porém, ficaram cansadas; por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, e ele sentou-se nela; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um de um lado e o outro, do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até o pôr-do-sol. Assim Josué prostrou a Amaleque e a seu povo, ao fio da espada.

Nessa cena, o maior líder de Israel se vê confrontando uma crise. O exército inimigo, cuja intenção era destruir Israel, tinha acabado de se aproximar do acampamento no deserto. Moisés convoca seu líder militar mais hábil para uma discussão estratégica. Depois de tudo planejado, Moisés anuncia a abordagem que adotarão. Ele diz:

Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, pejeja contra Amaleque; amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, tendo na mão a vara de Deus.

O PODER DE DEUS LIBERADO

Por acreditar no poder da oração, Josué apoia o plano de Moisés. Ele prefere ser sustentado pela oração de seu líder a receber o apoio de seu exército em qualquer momento.

Os homens se dirigem para a batalha e, quando as mãos de Moisés estão estendidas para o céu, as tropas de Josué prevalecem, lutando com uma divina intensidade que faz o inimigo recuar. Porém, os braços de Moisés fadigam. Ele os deixa cair ao longo do corpo e põe-se a caminhar pela colina, tendo uma visão geral de toda a batalha. Para seu pavor, o curso da batalha muda bem diante de seus olhos. As tropas de Josué estão sendo abatidas; o inimigo vai ganhando terreno.

Moisés estende os braços novamente para o céu e leva o problema ao Senhor. Imediatamente, a força da batalha muda novamente a favor de Josué e dos israelitas, e, mais uma vez, eles fazem o inimigo recuar. Então, Moisés tem

o seguinte entendimento: ele precisa manter os braços erguidos para o céu, em oração, se quiser abrir a porta para a intervenção de Deus no campo de batalha.

Moisés, naquele dia, descobriu que o poder preva-
cente de Deus é liberado mediante a oração. Quando eu
comecei a orar com determinação, também concluí que se
eu desejasse convidar Deus a se envolver em meus desafios
reais, experimentaria seu poder preva-
cente – em meu
lar, nos meus relacionamentos, na igreja, em meus papéis
como líder, e onde for mais necessário.

Caro leitor, isso vale pra você também.

O poder que você recebe diretamente das mãos de Deus
pode se manifestar na forma de sabedoria – uma ideia que
você precisa desesperadamente e consegue encontrar so-
zinho. Também pode se manifestar na forma de coragem,
em uma intensidade como nunca experimentou. E pode
se manifestar em forma de confiança ou perseverança, um
poder de resistência incomum, de mudança de atitude em
relação ao cônjuge, filhos e pais, ou em forma de circuns-
tâncias alteradas, talvez até como milagres inconfundíveis.
Seja qual for a sua manifestação, o poder preva-
cente de Deus é liberado sobre as vidas de pessoas que oram.

Contudo, existe outro lado – mais sensato até – desta
equação: é difícil para Deus liberar poder em sua vida
enquanto você mantém suas mãos enfiadas nos bolsos
e diz: “Obrigado, mas não quero. Posso lidar com essas
coisas sozinho”.

Vocês que enfiam as mãos nos bolsos, cuidado: não se surpreendam se um dia tiverem a sensação desagradável de que o curso da batalha mudou contra vocês deixando-o impotentes para fazer qualquer coisa sobre a situação.

Aqueles que não oram rompem o elo com a paz de Deus e seu poder prevalecente; e o resultado mais comum disto é que passam a se sentir subjugados, assolados, abatidos, humilhados e derrotados por um mundo sem dó nem piedade. É surpreendente para mim o número daqueles que estão desejosos de se acomodar em uma vida assim. Não seja um deles! Ninguém precisa viver dessa maneira. *A oração* é a chave para destravar o poder prevalecente e consistente de Deus em sua vida.

Qualquer que seja a batalha que você estiver enfrentando, olhe para Deus buscando força e paz. Não porque estou dizendo para você fazer isso, mas porque a Bíblia recomenda (em Sl 29.11, para ser exato).

MANTENHA O PODER FLUINDO

Uma vez que Moisés fez a conexão entre a oração e o poder de Deus, ele decidiu passar o restante do dia orando pelo envolvimento de Deus na batalha. Porém, seus braços se cansaram. Ele bem sabia que não deveria soltá-los ao longo do corpo, pois já agira assim e vira suas tropas serem destruídas como consequência. Então, Arão e outro homem que o acompanharam até o alto do monte acharam uma pedra na qual Moisés poderia se sentar. Em seguida, cada um firmou um dos braços e o ajudou a manter as mãos

estendidas aos céus. Um quadro e tanto – Moisés sendo apoiado por pessoas atenciosas que desejavam ajudá-lo a manter o poder fluindo! Só nos resta dizer que Israel venceu a batalha naquele dia.

Almejo que este livro faça o papel de um camarada como Arão em sua vida, um companheiro que pode ajudá-lo a manter os braços erguidos de modo que o poder supranatural continue fluindo em você até o fim do dia e a vitória seja sua. Eu gostaria que minhas palavras fossem usadas por Deus para inspirá-lo a orar, ainda que pela primeira vez nesta hora, ou pela primeira vez na vida. Deus tem os ouvidos bem abertos para ouvi-lo, e paz e poder serão seus ao pedir.